A Filosofia Antropofágica de Oswald de Andrade

(Abaporu, Tarsila do Amaral, 1928)

Prof. Dr. Ivan Maia de Mello
IHAC/DMMDC-UFBA e MIH/UNILAB

Oswald de Andrade
tópicos da biografia intelectual

Fases:

- Cristã: até 1912
- Modernista: 1912 a 1927
- Antropofágica: 1928-1929
- Comunista: 1930 a 1944
- Antropofagia Filosófica: 1944 a 1954

Revista de Antropofagia 3

MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Philosophicamente.

Unica lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismo. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as cathechese. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os maridos catholicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psychologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hypocrisia da saudade, pelos immigrados, pelos traficados e pelos tourristes. No paiz da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos grammaticas, nem collecções de velhos vegetaes. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguiçosos no mappa mundi do Brasil.

Uma consciencia participante, uma rythmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciencia enlatada. A existencia palpavel da vida. E a mentalidade prelogica para o Sr. Levy Bruhl estudar.

Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas efficazes na direcção do homem. Sem nos a Europa não teria siquer a sua pobre declaração dos direitos do homem.

A edade de ouro annunciada pela America. A edade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. **Oú Villegaignon print terre.** Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, á Revolução Bolchevista, á Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos cathechisados. Vivemos atravez de um direito sonambulo. Fizemos Christo nascer na Bahia. Ou em Belem do Pará.

Mas nunca admittimos o nascimento da logica entre nós.

Desenho de Tarsila 1928

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro emprestimo, para ganhar commissão. O rei analphabeto dissera-lhe: ponha isso no papel, mas sem muita lalia. Fez-se o emprestimo. Gravou-se o assucar Iraqueiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a labia.

O espirito recusa-se a conceber o espirito sem corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vaccina antropofagica. Para o equilibrio contra as religiões de meridiano. E as inquisições exteriores.

Só podemos attender ao mundo orecular.

Tinhamos a justiça codificação da vingança A sciencia codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabú em totem.

Contra o mundo reversivel e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dynamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instincto Carahiba.

Morte e vida das hypotheses. Da equação **eu** parte do **Kosmos** ao axioma **Kosmos** parte do **eu**. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetaes. Em communicação com o sólo.

Nunca fomos cathechisados. Fizemos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de bons sentimentos portuguezes.

Já tinhamos o communismo. Já tinhamos a lingua surrealista. A edade de ouro.
Catiti Catiti
Imara Notá
Notá Imara
Ipejú

A magia e a vida. Tinhamos a relação e a distribuição dos bens physicos, dos bens moraes, dos bens dignarios. E sabiamos transpor o mysterio e a morte com o auxilio de algumas formas grammaticaes.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Elle me respondeu que era a garantia do exercicio da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o

Só não ha determinismo - onde ha mistério. Mas que temos nós com isso?

Continua na Pagina 2

Revista de Antropofagia 7

Manifesto Antropofago

Contra as historias do homem, que começam no Cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem Cesar.

A fixação do progresso por meio de catalogos e apparelhos de televisão. Só a maquinária. E os transfusores de sangue.

Contra as sublimações antagonicas. Trazidas nas caravellas.

Contra a verdade dos povos missionarios, definida pela sagacidade de um antropofago, o Visconde de Cayrú: — É a mentira muitas vezes repetida.

Mas não foram cruzados que vieram. Foram fugitivos de uma civilização que estamos comendo, porque somos fortes e vingativos como o Jaboty.

Se Deus é a consciencia do Universo Increado, Guaracy é a mãe dos viventes. Jacy é a mãe dos vegetaes.

Não tivemos especulação. Mas tinhamos adivinhação. Tinhamos Politica que é a sciencia da distribuição. E um systema social planetario.

As migrações. A fuga dos estados tédiosos. Contra as escleroses urbanas. Contra os Conservatorios, e o tedio especulativo.

De William James a Voronoff. A transfiguração do Tabú em totem. Antropofagia.

O pater familias e a creação da Moral da Cegonha: Ignorancia real das coisas+falta de imaginação+sentimento de authoridade ante a procuriosa.

E' preciso partir de um profundo atheismo para se chegar a idéa de Deus. Mas o carahiba não precisava. Porque tinha Guaracy.

O objectivo creado reage como os Anjos da Quoda. Depois Moysés divaga. Que temos nós com isso?

Antes dos portuguezes descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

Contra o indio de tocheiro. O indio filho de Maria, afilhado de Catharina de Medicis e genro de D. Antonio de Mariz.

A alegria é a prova dos nove.

No matriarcado de Pindorama.

Contra a Memoria fonte do costume. A experiencia pessoal renovada.

Somos concretistas. As idéas tomam conta, reagem, queimam gente nas praças publicas. Suprimamos as idéas e as outras paralysias. Pelos roteiros. Acreditar nos signaes, acreditar nos instrumentos e nas estrellas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracchos, e a Côrte de D. João VI*.

A alegria é a prova dos nove.

A lucta entre o que se chamaria Increado e a Creatura-illustrada pela contradição permanente do homem e o seu Tabú. O amor quotidiano e o modus-vivendi capitalista. Antropofagia. Absorpção do inimigo sacro. Para transformal-o em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realisar a antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males cathechistas. O que se dá não é uma sublimação do instincto sexual. E' a escala thermometrica do instincto antropofagico. De carnal, elle se torna electivo e cria a amizade. Affectivo, o amor. Especulativo, a sciencia. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia agglomerada nos peccados de cathecismo — a inveja, a usura, a calumnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e christianisados, é contra ella que estamos agindo. Antropofagos.

Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do céo, na terra de Iracema — o patriarcha João Ramalho fundador de São Paulo.

A nossa independencia ainda não foi proclamada. Frase typica de D. João VI*: — Meu filho, põe essa corôa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça! Expulsamos a dynastia. E' preciso expulsar o espirito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.

Contra a realidade social, vestida e oppressora, cadastrada por Freud — a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciarias do matriarcado de Pindorama.

OSWALD DE ANDRADE.

Em Piratininga.
Anno 374 da Deglutição do Bispo Sardinha.

Revista de Antropofagia – Maio de 1928

De Montaigne a Oswald

MONTAIGNE:

- **Antropofagia e canibalismo:**

Selvagem, virtudes, ritual de vingança, etnocentrismo, barbárie, abundância x necessidade alimentar, carência nutritiva, fome

C**OLONIZAÇÃO:**

Povos originários, nativos, indígenas: diversidade, abundância, comunismo, bravura, cordialidade

Barbárie da colonização: invasão e conquista militar, contaminação epidêmica, exploração econômica, escravização racista, dominação patriarcal

OSWALD DE ANDRADE:

- **Antropofagia modernista:**

Poética primitivista: literária, artística, política e filosófica.

- **Filosofia antropofágica:**

Avaliação, seleção, apropriação, incorporação, enraizamento no originário, transvaloração, revolução, reapropriação do ócio, impulso lúdico, sentimento órfico, carnavalização, desrrecalcamento (culpa, ressentimento, etc), primitivismo apropriativo da tecnica

(Morro Favela, Tarsila do Amaral)

A descolonização antropofágica

Manifesto da Poesia Pau-Brasil, 1924*:*

- “O **carnaval** no Rio é o acontecimento religioso da raça. Pau-Brasil. […] A formação étnica rica.”
- “Contra o gabinetismo, a **prática culta da vida**. […] A contribuição milionária de todos os erros”
- “Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. *Ver com olhos livres*.”
- “O contrapeso da **originalidade nativa** para inutilizar a adesão acadêmica. A reação contra todas as indigestões de sabedoria.”

Manifesto Antropófago, 1928:

- “Só **a Antropofagia nos une**”
- “Contra todos os **importadores de consciência enlatada.** A existência palpável da vida.”
- “Queremos a **Revolução Caraíba**. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem.”
- “O espírito recusa-se a conceber o espírito sem **o corpo**”
- “Antropofagia. **A transformação permanente do tabu em totem**.”
- “O **instinto Caraíba**. Morte e vida das hipóteses.”
- “Nunca fomos catequisados. Fizemos foi **carnaval.**”
- “Já tínhamos o **comunismo**. Já tínhamos a língua surrealista.”

“A Cuca” – Tarsila do Amaral

- “Contra as sublimações antagônicas. Trazidas nas caravelas. Contra a verdade dos povos missionários, definida pela sagacidade de um antropófago, o Visconde de Cairú: - É mentira muitas vezes repetida.”
- “As **migrações**. A fuga dos estados tediosos. Contra as escleroses urbanas.”
- “**A transfiguração do tabu em totem**. Antropofagia.”
- “Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.”
- “A **alegria** é a prova dos nove. No **matriarcado** de Pindorama.”
- “Antropofagia. **Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem**. A humana aventura. A **terrena finalidade**.”
- “A nossa independência ainda não foi proclamada”

Meu Testamento

(Entrevista a Edgard Carvalheiro, 1944)

- “A vida na terra produzida pela desagregação do sistema solar, só teria um sentido – **a devoração.** Mas se bem que eu dê à *Antropofagia* os foros de uma autêntica *Weltanschauung,* creio que só um espírito reacionário e obtuso poderia tirar partido disso para justificar a devoração pela devoração.” (p. 28)

- “A diferença porém é frisante na atual **transmutação de valores**. [...]Note que as massas sempre tenderam ao mitológico no seu desenvolvimento espiritual. Talvez hoje seja uma porta mística a que se escancara para elas, na história, mas na direção inflexível das **realizações terrenas**. Desta terra, nesta terra, para esta terra. E já é tempo.” (p. 29)

“Antropofagia” – Tarsila do Amaral

A Crise da Filosofia Messiânica (1950)

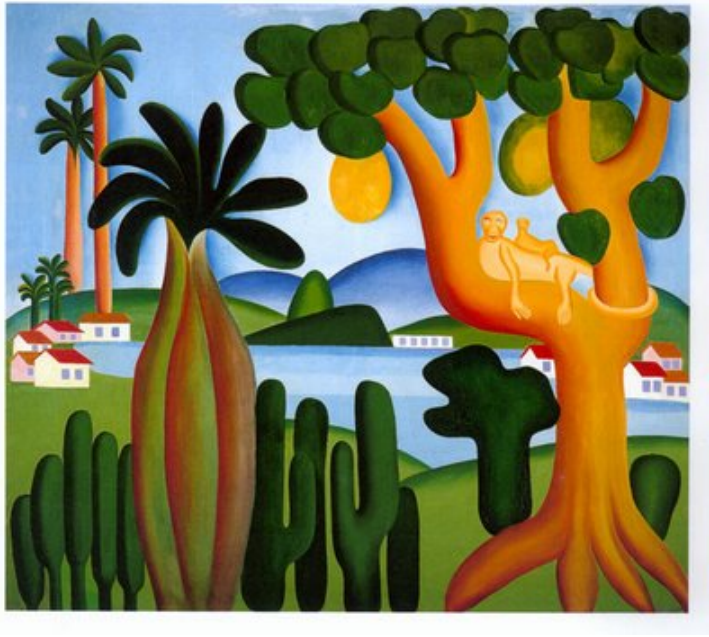
- Diferença entre Antropofagia e canibalismo:
- “A **Antropofagia ritual** […] Tratava-se de um rito que, encontrado também nas outras partes do globo, dá a ideia de exprimir um modo de pensar, uma **visão do mundo**, que caracterizou certa fase primitiva de toda a humanidade. Considerada assim, como *weltanschauung*,[…] Antes pertence, como ato religioso, ao rico mundo espiritual do homem primitivo. Contrapõe-se em seu **sentido harmônico e comunal**, ao canibalismo que vem a ser a antropofagia por gula e a antropofagia por fome, [...]” (p.77)

- “A operação metafísica que se liga ao **rito antropofágico** é a da **transformação do tabu em totem**. Do valor oposto ao valor favorável. **A vida é devoração pura**. Nesse devorar que ameaça a cada minuto a existência humana, cabe ao homem **totemizar o tabu**.” (p. 77-78)
- “Ou a favor da vida ou contra ela, iludindo os homens ou neles acreditando, a filosofia dependeu sempre das condições históricas e sociais em que se processou.” (p. 79)

“Vendedor de frutas” – Tarsila do Amaral

- “O **matriarcado** assentava sobre uma tríplice base: o filho de direito materno, a propriedade comum do solo, o Estado sem classes, ou seja, a ausência de Estado.” (p. 80)
- “A ruptura histórica com o mundo matriarcal produziu-se quando o homem deixou de devorar o homem para fazê-lo seu escravo. […] Uma classe se sobrepôs a todas as outras. Foi a classe sacerdotal. […] Sem a ideia de uma vida futura, seria difícil ao homem suportar a sua condição de escravo. Daí a **importância do messianismo na história do patriarcado**.” (p. 81)

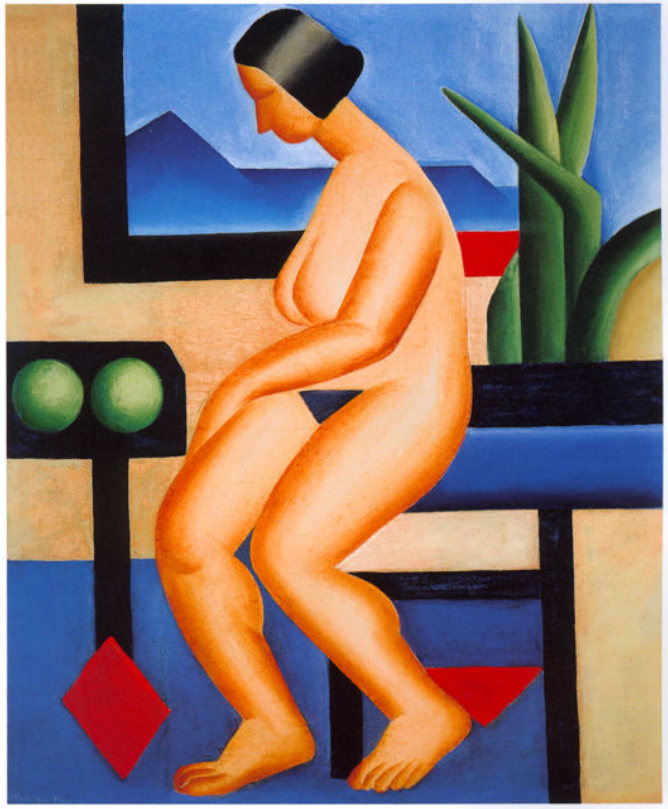
- “A história do sacerdócio caracteriza-se como fonte do que Friedrich Nietzsche havia de chamar a Moral de Escravos. […] Sacerdócio quer dizer ócio consagrado aos deuses. O ócio não é esse pecado que farisaicamente se aponta como a mãe de todos os vicios. […] A palavra **ócio** em grego é *skolé*, donde deriva escola. De modo que podemos facilmente distinguir, dentro da sociedade antiga, os ociosos como os homens que escapavam ao trabalho manual para se dedicarem à especulação e às conquistas do espírito. (p. 82-83)



“Cartão Postal” – Tarsila do Amaral

- “O homem aceita o trabalho para conquistar o ócio. E hoje, quando pela **técnica** e pelo progresso social e político, atingimos a era em que, no dizer de Aristóteles, ‘os fusos trabalham sozinhos’, o homem deixa a sua condição de escravo e penetra de novo no limiar da **Idade do Ócio**. É um **outro matriarcado** que se anuncia” […] No mundo super tecnizado que se anuncia, quando caírem as barreiras finais do patriarcado, o homem poderá cevar a sua preguiça inata, mãe da fantasia, da invenção e do amor. E restituir a si mesmo, […], o seu **instinto lúdico**.” (p. 83)

- “Mas a grande crise é a crise do sacerdócio. […] Do outro lado, o Reformador dá as bases para a força moral da burguesia. É a doutrina da graça. Deus elege os beneficiários do lucro. Contra o **sacerdócio**, que é ócio sagrado, surge, na sua virulência, o **negócio** que é a negação do **ócio**.” (p. 107-108)
- “Simone de Beauvoir, no *Deuxième Sexe*, esse evangelho **feminista** que se coloca no pórtico da **nova era matriarcal**, escreveu: ‘*Ce n’est pas la libido feminine qui divinise le père*’.” (p. 125)



“Nu” – Tarsila do Amaral

- “O homem, o animal fideísta, o animal que crê e obedece, chegou ao termo do seu estado de negatividade, às portas de ouro de uma **nova idade do ócio**. […] inexplicável para críticos, sociólogos e historiadores, muitas vezes decorre deles ignorarem um sentimento que acompanha o homem em todas as idades e que chamamos de **constante lúdica.** O homem é o animal que vive entre dois grandes brinquedos – o amor onde ganha, a Morte onde perde. Por isso, inventou as artes plásticas, a poesia, a dança, a música, o teatro, o circo e, enfim, o cinema. Ainda uma vez hoje se procura justificar politicamente as artes, dirigi-las, oprimi-las, fazê-las servirem uma causa ou uma razão de Estado. É inútil. A **arte livre**, brinco e problema emotivo, ressurgirá sempre porque sua última motivação reside nos arcanos da **alma lúdica**. (p. 126-127)

Um aspecto antropofágico da cultura brasileira: O homem cordial (1950)

"Pode-se chamar de alteridade ao sentimento do outro, isto é, de ver-se o outro em si, […]

A alteridade é no Brasil um dos sinais remanescentes da cultura matriarcal. (p.141)

[…] O 'Homem cordial' tem no entanto dentro de si a sua própria oposição.

[…] No contraponto agressividade-cordialidade, se define o primitivo em weltanschaung. A cultura matriarcal produz esse duplo aspecto. Compreende a vida como devoração e a simboliza no rito antropofágico, que é comunhão. (p. 143)

Tarsila do Amaral

A MARCHA DAS UTOPIAS (1953)

“As Utopias são portanto, uma consequência da descoberta do Novo Mundo e sobretudo da descoberta do novo homem, do homem diferente encontrado nas terras da América.

Foi de um contato que teve Thomas Morus na Flandres, conforme relata, com um dos vinte e quatro homens deixados na Feitoria de Cabo Frio por Américo Vespúcio, que se originou a criação de sua Ilha da Utopia e o seu entusiasmo por uma espécie de sociedade que divergia da existente e viria liquidar as pesadas taras medievais ainda em vigor. (p.149)

“Será preciso que uma sociologia nova e uma nova filosofia, oriundas possivelmente dos canibais de Montaigne, venham varrer a confusão de que se utilizam, para não perecer, os atrasados e os aventureiros fantasmais do passado.” (p. 192)

“Carnaval em Madureira” – Tarsila do Amaral

VARIAÇÕES SOBRE O MATRIARCADO

Esse passado onde o domínio materno se institui longamente, fazendo que o filho não fosse de um só homem individualizado, mas, sim, o filho da tribo, está hoje muito mais atenta e favoravelmente julgado pela sociologia (...) Caminha-se por todos os atalhos e todas as estradas reais para que o a criança seja considerada o filho da sociedade e não como sucede tão continuamente, no regime da herança, como filho de um irresponsável, de um tarado ou de um infeliz que não lhe pode dar educação e sustento. A tese matriarcal abre rumo. (204)

AINDA O MATRIARCADO

Já assinalei que a tendência de todas as legislações e a de todas as sociedades atuais é considerar e defender a criança como um produto social. Cresce o número de crianças abandonadas (...) Mas já se esboça sem dúvida, como aqui, em toda a terra civilizada, a tendência de incorporar a criança mais no corpo social do que ao grupo familiar. (205)

“Família” – Tarsila do Amaral

Descoberta da África

“Aliás, foi o Modernismo que primeiro alertou o mundo culto para os cometimentos artísticos do orbe africano. (p.221)

“[Monsenhor Festugiere] Pois esse homem trouxe, das ignoradas origens do Nilo, a prova provada do que eu dizia. Num estudo assombroso sobre o Hermes Trimegistro, ele acompanha através de um estafante itinerário erudito, a marcha da cultura órfica, da África, via Creta, para a Grécia precedente aos séculos apolíneos. Não seria da mesma origem mística, plástica e melódica que trouxeram, para o Brasil, os escravos da África oriental, os assombros populares da Praça XI?” (p.222-223)

“A negra” – Tarsila do Amaral

- Ontologia antropofágica:
devir apropriativo heterogenético, incorporação da alteridade singularizante, alteração integrativa da diferença

- Ética antropofágica:
transvaloração matriarcal coletiva, transmutação de tabu em totem, ligação com o corpo, a terra, a natureza

- Estética da existência antropofágica:
carnavalização pelo impulso lúdico referenciado nos povos originários (africanos e ameríndios)

- Política antropofágica:
micropolítica de empoderamento dos povos originários, Revolução Caraíba de reapropriação do ócio e do comum

- Epistemologia antropofágica:
perspectiva hermenêutica genealógica, que interpreta a realidade, avaliando a potência de vida do conhecimento, a partir da compreensão proveniente de saberes ancestrais

(Pescador, Tarsila do amaral)